



Distanciamento em *Kuhle Wampe*: uma percepção do V-effekt no cinema brechtiano

Natasha Ramos Alves Cardoso ¹

Resumo: Em *Kuhle Wampe: ou A Quem Pertence o Mundo?* pode-se observar a utilização de um fator da estética brechtiana: o efeito de distanciamento ou o efeito de estranhamento (*V-effekt*). O efeito de distanciamento se encontra em todos os detalhes do filme, porém este artigo abordará sua atuação na trilha sonora.

Palavras-chaves: Bertolt Brecht; Cinema; *Kuhle Wampe*; *V-effekt*.

Introdução

A obra cinematográfica *Kuhle Wampe: ou A Quem Pertence o Mundo?* (1932), dirigida por Slatan Dudow – cineasta e roteirista búlgaro que fez vários filmes durante a República de Weimar (república estabelecida na Alemanha após a Primeira Guerra Mundial, que durou até o início do regime nazista, em 1933) –, mostra a genialidade de Bertolt Brecht – dramaturgo, poeta e encenador alemão do século XX.

As obras de Brecht sempre possuíram um teor mais político e social, e não seria diferente no filme *Kuhle Wampe*, que através da história contada a partir da trajetória da protagonista Anni, expõe as estatísticas de desempregos que geraram crises financeiras,

¹ Aluna do 5 período do curso de Teatro Licenciatura da Ufal (Universidade Federal de Alagoas); discente pesquisadora do NEPED/Ufal/CNPq (Núcleo de Estudo e Pesquisa das Expressões Dramáticas). Cofundadora e diretora do projeto Entrelaçados (Proinart/Programa de Iniciação Artística).

emocionais e psicológicas, causando uma grande onda de suicídios. Também reflete sobre a consciência da luta de classes – conceito de Karl Marx, filósofo, sociólogo e revolucionário alemão – que, mesmo nos tempos atuais, continua em voga.

O enredo se passa na Alemanha, durante uma crise econômica ocasionada pela quebra da Bolsa de Nova Iorque (1929):

Para milhares de pessoas, cujos familiares sofriam os efeitos da crise, as perspectivas de sobrevivência que se apresentavam eram, portanto, cada vez mais reduzidas, isto é, ou buscar o que comer nos detritos das latas de lixo, prostituir-se ou mendigar. Ou então suicidar-se [...]. Há tantos suicídios na cidade que os jornais foram proibidos de noticiá-los para não desencorajar ainda mais a população (RAMOS, 2006)

Anni faz parte de uma família que está passando por graves problemas financeiros e não possui dinheiro sequer para os alimentos, pois ela é a única que trabalha – o dinheiro não é suficiente, pois a inflação sofre mudanças galopantes durante o dia. Sua trajetória perpassa por numerosas reviravoltas: seu irmão se suicida por não conseguir um emprego, sua família perde o apartamento por não conseguir pagar o aluguel, ela vai morar (juntamente com sua família) em um acampamento de desempregados. Esse acampamento se chama *Kuhle Wampe*, e dá nome ao filme. Engravidada então de seu namorado, casa e se separa. Influenciada por uma amiga, junta-se a um grupo de trabalhadores-atletas, o que a faz começar a compreender sua existência dentro do sistema capitalista e a necessidade de lutar contra esse sistema.

Por causa desse enredo provocativo e politizado, *Kuhle Wampe* foi censurado em diversos países, ocasionando sua difícil distribuição e formação de público, o que não foi nenhuma novidade para Brecht, pois já tinha sofrido um processo com o filme *A Ópera dos Três Vinténs*. Deste, não conseguiu sequer participar como roteirista, sendo o filme baseado em sua peça original.

A Trilha Sonora e o V-effekt:

Kuhle Wampe possui uma atmosfera que está longe de ser serena. Mesmo nas cenas em que se passa no “tranquilo” acampamento *Kuhle Wampe*, não existe uma tranquilidade genuína. Possui muitos elementos intrigantes, e um deles é a trilha sonora.

Em suas obras, Brecht sempre utilizou o som, a música e o silêncio para narrar algo, e não apenas como pano de fundo, diferentemente das obras hollywoodianas. As músicas foram produzidas por Hanns Eisler, um compositor alemão, juntamente com Brecht.

Desde o primeiro momento do filme, em que o irmão de Annie está correndo de bicicleta, à cata de um emprego, a trilha sonora possui um importante papel. Nessa cena, a música forte e vibrante transmite uma sensação agonizante e desesperadora, reforçando a ideia de corrida – uma corrida para conseguir um emprego. O silêncio na cena do suicídio prepara o espectador para o pior, levando-o a prestar atenção nos mínimos detalhes da cena.

As canções exalam uma organicidade e simplicidade, diferentemente dos musicais da Broadway ou dos filmes musicais de Hollywood, em que as vozes possuem certo *glamour* – aparentemente inalcançáveis. As músicas possuem vozes que podem ser encontradas em lugares comuns e em pessoas comuns. São vozes que representam o povo, principalmente as cantadas em coro. Por causa dessa organicidade e da sensação intrigante, a trilha sonora trabalha com um aspecto da estética brechtiana: o *V-effekt*.

O efeito do distanciamento ou o efeito do estranhamento (*V-effect*) está presente na obra inteira. Encontra-se na interpretação dos atores – em nenhum momento ocorre a identificação ou empatia com os personagens –; nos diálogos entre os personagens – principalmente a discussão coletiva sobre a queima de toneladas de café no Brasil, nos momentos finais do filme –, nas letras das músicas e nos momentos em que essas músicas são tocadas.

Ao contrário dos filmes musicais hollywoodianos, em que as músicas causam encantamento, em *Kuhle Wampe* elas causam reflexão e estranhamento. Em nenhum momento o espectador é retirado do presente e transportado a uma realidade fantasiosa. Nem mesmo nos momentos mais sublimes, como o da música de tema “amoroso” de Anni e seu namorado, que anuncia a indesejada gravidez de moça:

O campo na primavera se mostra aos amantes em uma nova luz/ O ar já está quente/ Os dias são longos e os campos ficam iluminados por muito tempo/ Infinito é o crescimento das árvores e da grama na primavera/ Incansavelmente frutíferos são as árvores, os arbustos, os campos/ E o mundo dá luz ao novo, sem nenhuma precaução.

Na música da cena em que ocorrem as competições dos trabalhadores-atletas, da qual Anni faz parte, é nítida a correlação com os ideais revolucionários comunistas:

*Vindo de apartamentos lotados/ De ruas de cidades conflagradas/
Venha, junte-se a nós em conjunto e aprender vencer/ Após exaustivo
trabalho pelas necessidades, volta a se juntar/ Por poucas horas, para
lutar em conjunto, aprendendo a vencer/ E aprender a vencer!*

Com a última música, Brecht expressa, de maneira explícita, a sua posição política e quais as causas pelas quais lutava:

*Para frente, sem esquecer onde/ Nossa força deve estar agora!/ Com
fome ou alimentados, para frente!/ Não esqueçam a solidariedade/
Vimos o sol que brilha sobre a rua e o campo/ Mas nunca
acreditamos que era nosso mundo de verdade/ Para frente, não
esqueçamos/ Onde está a nossa força/ Com fome ou alimentados/
Para frente/ Não esqueçamos a solidariedade.*

Conclusão

Com o exemplo dessas três canções, pode-se observar que Brecht utilizou suas obras para expressar os seus ideais e denunciar os absurdos do sistema capitalista. Utilizou sua própria estética e suas pesquisas para dialogar de uma forma mais reflexiva – e talvez, direta –, evitando a identificação e o encantamento, que na luta diária são quase inexistentes. Dialogou com aqueles que concordavam com suas ideias, ou como na última fala de Anni, com aqueles que não estão satisfeitos com o mundo.

Referências

RAMOS, Alcides Freire. **Bertolt Brecht e o Cinema Alemão dos Anos 1920**. Revista de História e Estudos Culturais. Uberlândia. Vol. 3, nº 3, p. 1.807-1.971. Julho/Agosto/Setembro, 2006.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Brecht**: um jogo de aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Kuhle Wampe. Direção: Slatan Dudow. Produção: Bertolt Brecht. 1932.